



Percepções de agroecólogos e de comunidades de terreiros de matriz africana sobre o plantio agroecológico no Distrito Federal

Perceptions of agroecologists and terreiros de matriz africana about agroecological planting in the Distrito Federal

SILVA, Denise Oliveira 1; ROCHA, Fábio Liborio 2; CABRAL, Paulo Guilherme Francisco 3; EGGER, Daniela da Silva 4, SANTOS, Daniel Alves Braz dos 5.
1 Fiocruz/DF – OBHA (Coordenadora), denise.silva@fiocruz.br ; 2 Fiocruz/DF – OBHA, liborio.fabio@gmail.com ; 3 IFB/Planaltina-DF, 1498469@etfbsb.edu.br; 4 Fiocruz/DF – OBHA, daniela.egger@fiocruz.br ; 5 IFB/Planaltina (pós-graduando) d.brazdaniel@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Trata-se relato de experiência de projeto de pesquisa, por meio de cooperação entre a Gerência Regional de Brasília da Fiocruz; e o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília – IFB Planaltina, em parceria com quatro terreiros de matriz africana, sobre Agroecologia, Saúde, Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional em Terreiros de Matriz Africana na RIDE-DF. A experiência técnica é construída pela opção de multimétodos com a etnografia como percurso investigativo. Os resultados da percepção dos agroecólogos e membros das comunidades de terreiros apontam que o plantio agroecológico representa a dinâmica da alimentação humana, em perspectiva positiva na saúde física e espiritual. E contribui para o desenvolvimento de políticas públicas de construção de territórios saudáveis e promoção da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional com base na construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis no Distrito Federal.

Palavras-Chave: terreiros de matriz africana; agroecologia; RIDE-DF.

Contexto

O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) territórios de Matriz Afro-Brasileiras no Distrito Federal e Entorno, promovido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) descreve a “Brasília Mística” (IPHAN, 2009). Em 2012 o IPHAN descreve que no DF a maioria dos terreiros de matriz africana estão localizados na Ceilândia. Com cerca de 31% dos terreiros localizados na Unidade Territorial Norte, composta pelas regiões administrativas (RA) de Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II e Fercal. Esta região possui cerca de 362.229 habitantes, correspondendo a 12,46% do total do DF e constitui-se da maior área territorial entre as UPTs do DF, com 2.080,98 km², 36,16% da área total do DF. Nesta RA de Planaltina é a maior área territorial, com 1.538,47 Km² com 190.495 habitantes, onde estão três dos quatro terreiros que participam deste projeto (IPHAN 2012). Os territórios de matriz africana em suas comunidades de terreiros são espaços de promoção de cuidado e acolhimento da população que o buscam. Exercem papel de referência em sua comunidade de enraizamento, empoderando e reconstrução



de identidades tradicionais e promovendo a reificação da cultura negra. Em torno dos terreiros de matriz africana em toda sua imensa variedade existe uma rede de trocas que envolve ocupações e ofícios distintos e que mobiliza uma rica produção de vida e cuidado. A vida dos terreiros e a vida de cada um dos seus membros abarca necessidades cotidianas do “povo de santo” e da ampla e complexa rede de pessoas e de serviços articulada em torno dos terreiros.

Entre 2021-2023 por meio de emenda parlamentar da Deputada Federal Érika Kokay, foi implementada a cooperação entre a Gerência Regional de Brasília, da Fundação Oswaldo Cruz; e o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília – IFB, Campus Planaltina, com parceria de quatro terreiros de matriz africana, para a realização de projeto de pesquisa e implementação de ação agroecológica na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE-DF. Este projeto se debruçou na realização da pesquisa sobre “Economia Agroecológica, Saúde, Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional em Terreiros Religiosos de Matriz Africana na RIDE-DF”.

O projeto assumiu cinco conceitos orientadores para sua formulação e execução. O primeiro de Economia e Transição agroecológica que relaciona o enfoque holístico e a abordagem sistêmica de aplicação de princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis” (GLIESSMAN, 2000). Como diretriz estratégica não-linear de introdução de princípios ecológicos de realização da conversão do modelo hegemônico de produção (a agricultura industrial, convencional) para um desenvolvimento rural que se baseie na sustentabilidade socioambiental e cultural. (WEZEL et al., 2009). GLIESSMAN *ET AL.* (2007).

O segundo conceito foi de Soberania e Segurança alimentar e nutricional como expressão do Direito Humano à Alimentação Adequada de que “a alimentação adequada é direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal”. O terceiro conceito foi de saúde, pela visão da complexa relação indissociável da tríade corpo-mente-espírito que molda a compreensão sobre os conceitos de saúde e a doença nos terreiros de matriz africana. Tendo em vista o reconhecimento do papel dos terreiros junto às suas comunidades na promoção da saúde. Desta maneira, observa-se que estes territórios devem ser contemplados e inseridos como parte do Sistema Único de Saúde. O quarto conceito está baseado nas diretrizes do Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS) instituído na Fundação Oswaldo Cruz em 2019 que visa apoiar a “indução, articulação e fortalecimento de ações territorializadas para promover saúde e sustentabilidade nos territórios”. O quinto conceito de Ciência Cidadã, em que desde a construção do projeto buscou valorizar o encontro de saberes com os povos e comunidades de terreiros de matriz africana reconhecendo-os como sujeitos construtores da ciência agroecologia.



Descrição da Experiência

A experiência técnica foi construída pela opção de uso de multimétodos se valendo do caminho etnográfico como percurso investigativo. Sendo iniciada por meio de aproximações pontuais, entre as comunidades de terreiros e pesquisadores das instituições para conhecer e compreender os fatos e eventos vividos no espaço físico e simbólico dos terreiros de matriz africana. Pela abertura para as experiências intersubjetivas e coletivas vividas da consciência dos indivíduos sobre a realidade vivida (mundo exterior - meio social), pela construção de sínteses de unidades significativas transformadas em uma declaração consistente da essência do fenômeno estudado.

A atuação do projeto nos territórios realizou diagnósticos sobre disposição local dos subsistemas de produção existentes, plantios, manejos e técnicas utilizadas pelas comunidades. Posteriormente, facilitou uma colheita de demandas e anseios em relação à produção vegetal, animal, gestão de resíduos e formação.

Esse processo se desenvolveu a partir de oficinas territoriais com toda equipe envolvida em cada território: *a autoridade tradicional* (Babalorixá ou Yalorixá), *assim como os demais membros de cada terreiro, representantes das comunidades, os antenas de cada terreiro, os agroecólogos, os estudantes de agroecologia que atuam no projeto e a equipe coordenadora*. Ainda, foi desenvolvido pela equipe, um estudo participativo de possibilidades de redesenho dos agroecossistemas de cada terreiro.

Resultados

O plantio agroecológico segundo os sujeitos do projeto nos terreiros representa a dinâmica da alimentação humana. Com seu aspecto ritualístico por meio da perspectiva positiva ¹do alimento e seu papel tanto na saúde física como espiritual dos membros dos terreiros. O plantio do feijão de Ogum e Omolu; do milho para o ebo de Exú; do inhame para a comida de Oxalá; e do quiabo de Xangô e da abóbora de Obará, também para a ração de futura criação de caprinos, pois o cabrito é alimento fundamental do ato de alimentar e comer no Candomblé. Foram os alimentos da liturgia sagrada dos terreiros que constitui a escolhas dos alimentos a serem cultivados.

É possível perceber a partir dos diálogos com os membros dos territórios o significado profundo do plantio dos alimentos nos terreiros em todos os aspectos: ritualístico, religioso e tradicional que os envolve. São vistos de forma muito positiva em que o alimento tem papel fundante tanto na saúde física

¹ A perspectiva positiva dos alimentos, a alimentação, a comida e a comensalidade nos terreiros é seu aspecto sagrado que atuam como fonte da força vital, o "Axé". São dimensões interpretativas da cosmovisão vida humana que associam os ciclos de vida de nascer, crescer, amadurecer, envelhecer e morrer em harmonia com os ciclos da natureza.



como espiritual dos membros dos terreiros assim como na soberania e segurança alimentar e nutricional de sua comunidade:

“...de plantar mas plantar com saúde plantar a comida saudável né e plantar e colher que a gente precisa fazer essa volta para dentro do terreiro para gerar o seu próprio alimento seu próprio fruto né...”(Membro de comunidade de terreiro)

“...toda a ritualística do plantio que para nós é sagrada né dia 2 de novembro dia de finados nós plantamos o milho que acabamos de comer hoje no café da manhã...”(Membro de comunidade de terreiro)

O cuidado com o plantio e colheita do milho crioulo e as peculiaridades e desafios de se cultivar esse tipo de planta a partir da perspectiva da agroecologia que orientou o planejamento e aquisição de insumos específicos, assim como, de uso de equipamentos, técnicas e práticas compartilhadas que possibilitam uma boa colheita como apontado nos relatos:

“...é totalmente diferente se eu chegar lá na sua terra você me der uma espiga de milho crioulo e eu levar para minha terra e eu plantar o milho crioulo eu estou começando a fazer um processo de adaptação porque simplesmente aquela planta pode falar assim não gostei daqui...” (Agroecólogo)

“...aí você tem além de processo pelo qual o feijão passou se ele é orgânico você vai ter a garantia que aquele feijão ali tem genética o feijão se você plantar na terra ele vai brotar e se você colher dele e plantar de novo ele vai brotar...”(Agroecólogo)

O projeto desenvolveu formação e capacitação nos territórios, em que a construção do conhecimento buscou realizar a comunhão das diversas experiências que reuniam pesquisadores, agroecólogos, estudantes de agroecologia e as comunidades de terreiros. Pela troca e partilha de conhecimentos desenvolvida por processos de aprendizagem em relação ao cuidado com a terra e a implementação do plantio.

“...tipo eu não tinha acesso agora eu tenho agora tipo eu sei como fazer tipo e é isso e é aprender véi aprender se apropriar do conhecimento mesmo e ver as coisas funcionando véi tipo quero ver minhas expectativas...”(Membro de comunidade de terreiro)

A construção dos projetos agroecológicos foi vista de forma positiva. Mas com desafios a serem superados em relação às expectativas de implementação:

“...porque agroecologia tem tudo a ver com projeto né tudo então de diversidade de cultura tudo então é muito bom...”(Membro da comunidade de terreiro)

Como destacado o cuidado e a preocupação com o plantio e colheita do milho crioulo e as suas peculiaridades foram consideradas como desafios de se cultivar esse tipo de planta a partir da perspectiva da agroecologia. Os desafios vão do planejamento e aquisição de insumos específicos ao uso de equipamentos e técnicas que possibilitam uma boa safra como foi apontado nos relatos.



“...novamente não quero ser muito crítica muito criteriosa no dia de hoje, mas a gente demorou demais é obvio que tem calendário o milho não dava para ser plantado se não fosse na chuva etc...” (Membro da Comunidade de Terreiro)

O valor da produção de vegetal, assim como da produção animal para os terreiros para fins ritualísticos e da subsistência, que são fundadas uma na outra, foi importante fator cultural para as comunidades.

“...relacionada à produção seja animal seja vegetal porque quando se chega no terreno esse tem um monte de demandas relacionadas diretamente ao espiritual né e essa é a prioridade dentro de um terreiro...”(Membro da comunidade de terreiro)

A produção de plantas e animais possui relação identitária com os territórios.

“...o fundamental na criação de animais eles têm que ter isso na cabeça com uma clareza muito grande não adianta a gente querer criar os animais e comprar toda alimentação deles nas agropecuárias” (Membro da comunidade de terreiro)

A experiência técnica nos terreiros de matriz africana buscou dialogar com as necessidades de um território que acolhe por princípio e tem centralidade no ato de alimentar e comer. Independente da circunstância, qualquer pessoa que chegar em um terreiro terá sua presença respeitada e acolhida, sendo pessoas membros ou passageiros. Este acolhimento se dá em uma troca, por princípio, pois sempre é possível fazer alguma coisa como retribuição ao abrigo, acolhimento, escuta e cuidado que recebe: limpar, lavar roupa, ajudar na cozinha ou nas tarefas ligadas às diversas obrigações rituais. Essa troca, se dá principalmente de alimentos por serviços e se traduz na base da vida dos terreiros e ensina sobre segurança alimentar: para sustentar a vida dos terreiros é importante sempre contar com excedente de alimentos para acolher todos que os buscam, mas esse excedente nem sempre está garantido.

Esta rede de acolhimento e cuidado sustentada pelos terreiros em suas comunidades deve ser apoiada pelo Estado através políticas de inclusão produtiva – de alimentos a exemplo –, observando a justiça necessária ao legado desses povos, mas como exemplo de territórios saudáveis e sustentáveis, que possam promover através de ações a sua reprodução física, cultural, social e econômica fundamental à toda população dos seus territórios.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Alimento: Direito Sagrado** – Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros. -- Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2011.

CAPORAL, Francisco R.; PAULUS, Gervásio; COSTABEBER, José A. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: [s.n.].



GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

GLIESSMAN, S. R.; ROSADO-MAY, F.J.; GUADARRAMA-ZUGASTI, C.; JEDLICKA, J.; COHN, A.; MENDEZ, V.E.; COHEN, R.; TRUJILLO, L.; BACON, C.; JAFFE, R. **Agroecología: promoviendo una transición hacia la sostenibilidad.** *Ecosistemas*, v.16, n. 1. p. 13-23, 2007.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário dos Terreiros do Distrito Federal e Entorno Nacional de Referências Culturais. 1ª Fase.** Brasília, DF: Superintendência do Iphan do Distrito Federal, 2009.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Terreiros do Distrito Federal e Entorno: Inventário Nacional de Referências Culturais.** Brasília, DF: Iphan-DF, 2012.